

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA ALANNA DO MONTE SILVA

RAQUEL RIBEIRO DE SOUZA

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO HIV POSITIVO NA SAÚDE MENTAL DO HOMEM

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SÃO PAULO

2021

MARIA ALANNA DO MONTE SILVA; RAQUEL RIBEIRO DE SOUZA

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO HIV POSITIVO NA SAÚDE MENTAL DO HOMEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Enfermagem, da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade São Judas Tadeu.

Orientadora: Profa. Me. Monise Moreno de Freitas

SÃO PAULO

2021

"NINGUÉM É TÃO GRANDE QUE NÃO POSSA APRENDER, NEM TÃO PEQUENO QUE NÃO POSSA ENSINAR." – ESOPHO.

AGRADECIMENTOS

Maria Alanna do Monte Silva:

A Deus minha eterna gratidão, por todos os feitos em minha vida e por iluminar tanto o meu caminho.

Aos meus pais, por tudo que fizeram e fazem por mim, por todo incentivo e toda palavra de força em momentos necessários.

À minha companheira, Daiani, por sempre acreditar nos meus sonhos e na minha capacidade, além de sonhar comigo. Seu incentivo é o principal fator que me trouxe até aqui, obrigada por sempre acreditar no meu potencial.

Agradeço à minha orientadora Prof^a Me. Monise Moreno, por ser a nossa luz no fim do túnel, aquela que acreditou no nosso empenho neste trabalho e o conduziu da melhor forma possível.

E à minha dupla, Raquel, minha amiga da graduação e da vida, por compartilhar seus sonhos comigo e termos crescido juntas enquanto pessoa e futuras enfermeiras. Tudo que construímos juntas sempre estará em meu coração.

E a mim mesma, por nunca desistir de me tornar quem eu quero ser, apesar de todos os obstáculos, sempre serei o meu orgulho.

Raquel Ribeiro de Souza:

A Deus, por me presentear com esse sonho e me confiar força e sabedoria em cada período desse curso.

Aos meus pais, que são meu alicerce, o motivo de eu chegar até aqui e a razão do meu viver, tudo que faço na minha vida até hoje, é pensando na minha família.

Ao meu companheiro, Gabriel, por todas as vezes que ouviu minhas preocupações e me ajudou em cada detalhe sempre com paciência, além de se esforçar para compreender cada angústia que eu sentia e tentar sempre me acalmar e me fazer acreditar no melhor.

À minha orientadora Prof^a Me. Monise Moreno, por ter aceitado esse desafio e nos conduzir de forma excelente até o fim, sempre trazendo pontos necessários para que concluíssemos o trabalho.

A minha amiga que encontrei na faculdade, Alanna, que sempre foi minha dupla durante todos esses anos de graduação e nos momentos difíceis, se tornava uma irmã com seu aconchego.

Aos meus amigos, Augusto, Gustavo, Heloisa e Vivian, por saberem como me incentivar nas horas em que o desespero tentava me abraçar e me via perdida no caos.

E não menos importante, a mim, que aprendi a me reerguer, a acreditar no meu potencial e acima de tudo, amar a mulher que me torno a cada dia.

RESUMO

SILVA, Maria Alanna do Monte; SOUZA, Raquel Ribeiro de. **O impacto do diagnóstico HIV positivo na saúde mental do homem**. 2021. 25 Páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2020.

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é um dos agravos de doença mais comum no mundo, afetando pessoas sem discriminação social, econômica ou política. Após o diagnóstico, um fator importante a ser analisado é a saúde mental do indivíduo frente a essa condição. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é conhecer e compreender a relação do diagnóstico HIV positivo nos homens com os impactos na saúde mental dos mesmos. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, desenvolvido na Universidade São Judas Tadeu, na cidade de São Paulo. Para realização deste estudo, foram pesquisados os seguintes descritores: “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “Infecções por HIV”, “Saúde do Homem”, “Saúde Mental” e “Sorodiagnóstico da AIDS” nas bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED com limitador temporal de 2008 à 2020 nos idiomas português e inglês. Devido à escassez de material compatível, foram adicionados outros artigos para contextualizarmos o tema pesquisado, sendo estes de 2008, 2012, 2014 e 2019. O estudo foi finalizado com a inclusão de 12 artigos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis

HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana

IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis

PVHIV - Pessoas Vivendo com HIV

QV - Qualidade de Vida

SI-CTA - Sistema de Informação do Centro de Testagem e Aconselhamento

SICLOM - Sistema de Controle Logístico de Medicamentos

SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade

SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

SISCEL - Sistema de Controle de Exames Laboratoriais

SIV - Vírus da Imunodeficiência Símia

SUS - Sistema Único de Saúde

UNAIDS - Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids

USF - Unidade de Saúde da Família

1 LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Síntese dos artigos utilizados na revisão integrativa	16
--	----

2 LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Fluxograma de inclusão dos artigos científicos..... 17

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVO	13
MÉTODO	14
RESULTADOS.....	16
DISCUSSÃO.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi registrada pela primeira vez no mundo no início da década de 1980, sendo descrita em 1981. (OKIE, 2006). Independente do grande progresso obtido com relação ao entendimento científico e planos terapêuticos, esse agravo ainda simboliza vasto impacto na saúde pública. (UNAIDS, 2013).

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) sobreveio quando cientistas descobriram um tipo de chimpanzé na África Ocidental como a origem de infecção por HIV em humanos. Pressupõe-se que a versão do vírus da imunodeficiência - denominado vírus da imunodeficiência símia (SIV) - dos chimpanzés provavelmente foi transmitido aos humanos e se modificou em HIV no momento da caça, onde acontecia o contato com o sangue contaminado. (UNAIDS, 2020)

Casos de aids notificados no Sistema de Informação e Agravo de Notificação (SINAN), declarados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e registrados no Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SISCEL)/Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), Brasil, 1980-2019; segundo o sexo: homens correspondem a 633.462, onde a faixa etária predominante é entre 30 e 34 anos, enquanto mulheres são 332.505 e a faixa etária com maior número de casos é entre 40 e 44 anos. (Boletim Epidemiológico, 2020).

Óbitos onde a causa básica foi a aids no Brasil, no período de 1980-2018; segundo regiões: na região norte foram identificados 17.205 óbitos nesse período, 46.135 no nordeste, a região sudeste liderou o ranking com 197.618 óbitos, 60.126 no sul e na região centro-oeste foram 17.821 óbitos registrados. (Boletim Epidemiológico, 2020).

Alguns estigmas se associaram ao HIV e à Aids desde o seu surgimento, quando ganhou a conotação de “peste gay”. (SONTAG, 2007). As intervenções positivas dos profissionais de saúde podem abrandar o estigma e construir um pilar sólido para tornar as relações de cuidado mais produtivas e legítimas. (MAGNUS et al. 2013).

O impacto do HIV não se dá somente no bem estar físico do portador, bem como no seu bem estar psíquico e social. A partir do seu diagnóstico, podem surgir diversos sentimentos, o indivíduo teme o que vem a seguir, a morte e a não-aceitação social, além disso, há certo constrangimento por ser vinculado à uma infecção sexual prejulgada e discriminada pela sociedade, o que gera uma grande sobrecarga emocional. Além disso, é percebido que as pessoas em seu ciclo social podem atenuar ou agravar drasticamente o quadro psíquico daquele diagnosticado com HIV, pois, segundo CARVALHO et al. (2004) cônjuges, familiares, amigos e colegas de trabalho podem afastar-se por medo do contágio, repulsa pelas alterações, ansiedade, incerteza, insegurança e uma profunda frustração por não poder ajudar.

A AIDS é um dos agravos de doença mais comuns no mundo, afeta pessoas sem discriminação social, econômica, política e social. Segundo CARVALHO, et al. os pacientes infectados pelo HIV apresentam distúrbios e podem desenvolver quadros de depressão, gerando profundo sofrimento psicoemocional, não só no indivíduo, mas também no seu núcleo social. De 2007 a junho de 2019 foi notificado no SINAN um total de 207.207 (69,0%) casos em homens e 93.220 (31,0%) casos em mulheres. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

A razão de sexos para o ano de 2018 foi de 2,6 (M:F), ou seja, 26 homens para cada dez mulheres. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Essa diferença discrepante na prevalência de HIV entre os sexos, mais acometido no sexo masculino, levanta uma questão sobre a aderência dos homens aos métodos contraceptivos e o próprio preconceito e falta de informação sobre a importância da utilização de métodos para prevenção de IST's. Podem ser evidenciados os sintomas de depressão pós diagnóstico, visto que o indivíduo não somente estaria exposto à sociedade e ao seu ciclo social, lidando com rejeição, afastamento e medo, também lida com a baixa autoestima relacionada à sua virilidade e vida sexual, o que pode agravar todos os sintomas citados, e afetar gravemente sua saúde mental e o enfrentamento à sua condição.

Tendo em vista a importância da saúde mental no enfrentamento de doenças e diante das preocupações apresentadas, faz-se necessário o

levantamento dos impactos causados nos homens que são diagnosticados com HIV positivo, a fim de compreendê-los para uma melhor condução do tratamento.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é conhecer e compreender a relação do diagnóstico HIV positivo e o seu impacto na saúde mental dos homens.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão integrativa (RI), definida pelo método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, realizado na Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil.

A pergunta norteadora foi desenvolvida conforme estratégia PICO (P=população, I=intervenção, C=comparação ou controle, O=outcomes ou desfecho), sendo definida como: Quais são os fatores que impactam na saúde mental dos homens com HIV positivo?

Para a execução deste estudo, foi realizada uma busca bibliográfica utilizando os seguintes descritores: “saúde mental”, “saúde do homem”, “sorodiagnóstico da AIDS”, “infecções por HIV”, “doenças sexualmente transmissíveis”, limitando os idiomas ao inglês e ao português, aos estudos realizados com seres humanos, aos textos na íntegra e aos temas compatíveis ao pesquisado neste trabalho, com limitadores temporais no período de publicação de 2008 até 2020, consultados nas bases de dados: Medline/PubMed (51 artigos), LILACS (113 artigos) e SciElo (41 artigos), que foram localizados no DeCS (descritores em Ciências da Saúde). Devido à escassez de material específico, foram adicionados 6 artigos para que ocorresse a contextualização do tema, totalizando 211 artigos.

Na primeira seleção, teve-se como foco retirar a duplicidade nas bases de dados, de modo que restaram 199 artigos. Em seguida, ocorreu a leitura pelos títulos, o que resultou em 70 publicações selecionadas. Após a leitura dos resumos, foram excluídos 50 que não abordavam o tema compatível ao pesquisado. Restaram 20 artigos, que foram lidos na íntegra e, posteriormente, houve a exclusão daqueles que não atendiam ao objetivo. O estudo foi finalizado com a inclusão de 12 artigos.

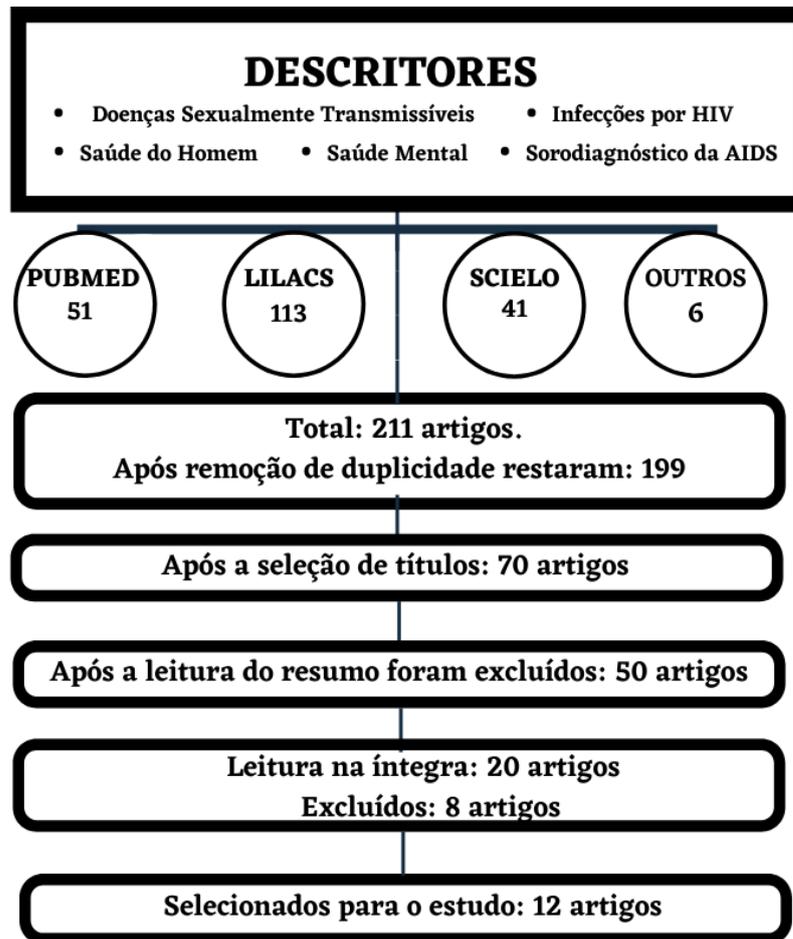


Figura 1: Fluxograma de inclusão dos artigos científicos.

RESULTADOS

A apresentação dos artigos selecionados está ilustrada na Tabela 1, com o objetivo de sintetizar as principais características metodológicas e as considerações mais importantes dos artigos elegíveis.

Tabela 1: Síntese dos estudos relacionados.

Autor/ano	Sujeitos de Pesquisa	Instrumentos de Pesquisa	Considerações Importantes
GUIMARÃES et al. 2008.	406 portadores de HIV acima de 18 anos no início da terapia antirretroviral.	Entrevistas semiestruturadas.	Os autores sugerem a necessidade de avaliação precoce dos fatores associados à menor adesão do tratamento antirretroviral.
CAMARGO; CAPITAO & FILIPE. 2014.	73 pacientes com hiv/aids, com idades entre 29 e 67, em tratamento antirretroviral em um ambulatório de São Paulo.	Entrevistas semiestruturadas.	O suporte familiar é um fator importante na adesão ao tratamento, enquanto atenuante em termos de saúde mental.
CUNHA et al. 2015.	138 pacientes homens com HIV/AIDS em um ambulatório de infectologia de um hospital universitário durante um ano.	Formulário de pesquisa e instrumento de avaliação da QV de pessoas com HIV/AIDS.	Identificou-se que a qualidade de vida de homens com AIDS é afetada por meio dos determinantes sociais.

SOUZA et al. 2015.	Homens participantes das "Ações de Sábado" e o "Grupo de Homens". Operadas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Vitória, ES.	Relato profissional acerca das ações de políticas públicas em saúde e entrevistas em grupo.	O autor ressalta a importância da aproximação colaborativa entre o professor e os profissionais de saúde para construção das estratégias que abordaram questões da saúde masculina.
BRIGNOL et al. 2015.	Homens que Fazem Sexo com Homens em 10 Cidades Brasileiras.	Amostragem dirigida e questionário com 27 questões.	Identificou-se que a alta vulnerabilidade social e individual dos entrevistados está ligada a questões que influenciam na mesma.
SILVA. 2016.	Homens com diagnóstico de IST, divididos em grupos de pesquisa em Rio de Janeiro e São Paulo.	Entrevistas Semiestruturadas	O imaginário social contribui para uma visão crítica e pessimista dos serviços fornecidos pelo SUS, apesar disso, destaca também a importância dos investimentos na saúde.
SILVA; FREITAS & SANCHO. 2016.	Homens com diagnóstico de IST, com faixa etária entre 31 e 66 anos.	Entrevistas Semiestruturadas	Foi evidenciado o questionamento sobre a aproximação do conteúdo da internet com o diálogo entre usuários e profissionais em busca de informações verídicas.
LIMA et al. 2019.	768 jovens universitários do sexo masculino de duas instituições de 18 a 29 anos.	Questionários estruturados com 60 questões.	Os jovens tem comportamento de risco para IST, podendo ser explicado por fatores socioculturais, crenças, modo de vida,

			pensamento viril, entre outros.
CLAUDIANO & MORAES. 2019.	Foram analisados 3648 usuários no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010, através de dados coletados pelo programa SI-CTA.	Amostragem retirada do sistema de informação do ministério da saúde, alimentado com dados coletados durante o aconselhamento pré e pós-teste, após aplicação de questionário padronizado.	Homens eram a maioria em relação às mulheres com DST. Evidenciou-se que ambos mantinham uso de drogas e álcool e baixo uso de preservativo em todos os tipos de relacionamento.
GUTIERREZ et al. 2019.	Inquérito de base populacional com 821 jovens de 15 a 24 anos, residentes no município de São Paulo.	Inquérito de base populacional.	Destacou-se a importância do uso de preservativo nas relações e o comparativo entre os sexos e fatores que influenciam no sexo desprotegido.
NOGUEIRA et al. 2019.	307 portadores de HIV, maiores de 18 anos de idade em terapia antirretroviral.	Questionário estruturado.	O estudo evidenciou que há real necessidade de protocolos de investigações e manejo dos transtornos mentais para compreensão e contribuição do tratamento.
MELO et al. 2019.	340 pessoas que vivem com HIV em atendimento ambulatorial na região sudeste do Brasil.	Questionário estruturado, Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e teste de associação Qui-quadrado, adotando $p < 0,05$.	O estudo evidenciou que as pessoas que vivem com HIV possuem um alto predomínio de estresse.

DISCUSSÃO

A partir da sintetização das ideias principais dos artigos selecionados frente os questionamentos levantados, pudemos ver que a saúde mental do homem, a partir do diagnóstico HIV positivo, sofre múltiplas influências. Isto pode ser bem observado no estudo de CUNHA et al, que mostrou que os aspectos como os determinantes sociais da saúde, devem ser observados no tocante à saúde mental dos usuários que vivem com HIV, evidenciando que o processo de aceitação da sua condição está intimamente ligada às condições socioeconômicas, culturais, bem como o meio em que o indivíduo está inserido. Da mesma forma, BRIGNOL et al, constatou por meio de suas amostras, que a vulnerabilidade geral era mais amplamente percebida na população que se considerava negro, pardo ou preto, com baixo nível de escolaridade e desempregados que sofreram algum tipo de discriminação e não relataram sua orientação sexual aos pais, reafirmando essa relação com os determinantes sociais.

Entretanto, na literatura, CLAUDIANO & MORAES apontam que a prevalência de pessoas que procuraram o serviço de testagem para HIV eram homens brancos, alfabetizados, com idade entre 18 e 24 anos, portanto, não eram indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Contudo, a procura se relaciona com o próprio sentimento de vulnerabilidade e impotência, ligados à sua relação sexual.

No que se refere aos transtornos mentais, o estudo de NOGUEIRA et al evidenciou que estes estão associados a uma maior carga de pessoas vivendo com o HIV, sendo o diagnóstico precoce um grande contribuinte para um melhor desfecho das comorbidades, estando ou não associadas ao HIV. Sob o mesmo olhar, MELO et al, evidencia o estresse presente entre as PVHIV, em alta prevalência, o associando com a sua idade, tempo de diagnóstico e de terapia antirretroviral, influenciando nos seus sentimentos e aceitação da sua condição. Analogamente, CAMARGO; CAPITAO & FILIPE, destacam o suporte familiar como um fator facilitador da adesão ao tratamento e também atenuador, tratando-se da saúde mental e sintomas físicos e psicológicos no contexto HIV/AIDS.

Com relação às questões de prevenção, mais especificamente o uso de preservativo, GUTIERREZ et al destaca a importância da liberação gratuita e deixa explícito que ainda há muitos usuários que não fazem questão do uso quando estão com parceiro fixo, assim também, LIMA mostrou sentimento de preocupação apesar do sucesso do estudo, pois os pacientes apresentam comportamento de risco para IST, com um grande quantitativo de participantes que não utilizam preservativo e não costumam negociar seu uso.

No que diz respeito ao relacionamento entre pacientes e profissionais de saúde, SILVA; FREITAS & SANCHO, analisando que o meio mais procurado para sanar dúvidas é a internet e não os profissionais de saúde, busca soluções para que pacientes com suspeita ou diagnóstico de IST tenham as informações necessárias do profissional, assim os aproximando. Similarmente, SOUZA et al realça a aproximação não hierárquica entre profissional de saúde e paciente, estimulando que os profissionais procurem métodos para melhorarem a prática de seus conceitos.

O imaginário social negativo sobre o SUS, de acordo com SILVA et al, pode desestimular a busca de cuidado e também não validar o atendimento prestado pelos profissionais, neste contexto, a única saída passa a ser um plano de saúde, porém, o mesmo não necessariamente irá atender às demandas dos homens no cuidado às IST's. Por conseguinte, GUIMARÃES et al afirma que os profissionais de saúde e os serviços de referência de AIDS no SUS, devem desenvolver intervenções com enfoque nos fatores modificáveis, como o aconselhamento do usuário, fortalecimento do vínculo médico-paciente e o cumprimento das consultas, de forma a alcançar adesão sustentável ao tratamento a longo prazo, o qual será fator determinante na manutenção da saúde mental deste paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental dos homens diagnosticados com o HIV positivo está condicionada a múltiplos fatores, sabendo disso, o tratamento deve ser diversificado, composto pela terapia farmacológica e psicológica, suporte familiar e boa relação com os profissionais da saúde que acompanham o tratamento.

O diagnóstico precoce é sem dúvida, um atenuante aos agravos e complicações na condição do homem com HIV, melhorando significativamente seu prognóstico. Por conseguinte, é importante salientar que as equipes que prestam serviços para a população vivendo com HIV, devem focar no conceito amplo de saúde, levando em consideração o atendimento humanizado, individualizado, empático e no cuidado centrado nos fatores modificáveis. O encorajamento do indivíduo é similarmente importante em sua terapêutica, para o alcance da sustentabilidade de sua saúde e do tratamento, diminuindo os aspectos relacionados aos sentimentos negativos sobre si mesmo.

Nosso estudo não se limita a esses achados, pois entendemos que os fatores que cercam o HIV positivo em relação à saúde mental dos homens são diversos, e devido à escassez de material específico para o tema, podemos apontar que há a necessidade de maiores pesquisas e aprofundamento bibliográfico, a fim de compreender melhor a temática e contribuir na melhora dessa condição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- CARVALHO, M. C. L.; BRAGA, V. A. B.; GALVÃO, M. T. G. Aids e Saúde Mental: Revisão Bibliográfica. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Universidade Federal de Fortaleza, Ceará. 2004. P. 1-6. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista16-4-2004/9.pdf>>. Acesso em: 21 de set. de 2020.
- 2- Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**. P. 1-72. Dez. 2019. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019>>. Acesso em: 21 de set. de 2020.
- 3- Ministério da Saúde. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids. **Estatísticas Globais sobre HIV**. Brasil, Jul. 2020. Disponível em: <https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2020/11/2020_11_19_UNAIDS_FactSheet_PORT_Revisada.pdf>. Acesso em: 21 de set. de 2020.
- 4- OKIE, S. Combatendo o HIV – Lições do Brasil. **New England Journal of Medicine**. 11 maio 2006. Disponível em: <<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp068069>>. Acesso em: 21 de set. de 2020.
- 5- SONTAG, S. Doenças e suas metáforas: AIDS e suas metáforas. **Companhia das Letras**. 1989. 94 p. Disponível em: <<https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2017/10/susan-sontag-doenc3a7a-como-metc3a1fora-aids-e-suas-metc3a1foras.pdf>>. Acesso em: 22 de set. de 2020.
- 6- MAGNUS, M. *et al.* Ligando e retendo pacientes com HIV sob cuidados: a importância das atitudes e comportamentos do provedor. Pesquisa Comportamental e Psicossocial. 2013. Disponível em: <<https://www.liebertpub.com/doi/full/10.1089/apc.2012.0423>>. Acesso em: 23 de set. de 2020.
- 7- Ministério da Saúde. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids. **Índice de Estigma em relação às pessoas vivendo com HIV/AIDS**. Brasil, 2019. Disponível em: <https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2020/01/Exec_Sum_ARTE_2_web.pdf>. Acesso em: 21 de set. de 2020.

- 8- CESARIN, S.T. et al. Tipos de revisão de literatura: Considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **J. nurs. Health**, Pelotas, v. 10, n.5, p 1-7, e20104031, 30 out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924/11996>. Acesso: 30 nov. 2020. <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i5.19924>.
- 9- GUIMARÃES, M. D. C. et al. Difficulties reported by hiv-infected patients using antiretroviral therapy in brazil. **Clinical Science**. São Paulo, 2008, v. 63, n. 2. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-59322008000200003>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-59322008000200003>. Acesso em: 29 de set. de 2020.
- 10- CAMARGO, L. A.; CAPITÃO, C. G.; FILIPE, E. M. V. Saúde mental, suporte familiar e adesão ao tratamento: associações no contexto HIV/Aids. **Psico-USF**. Bragança Paulista, Maio/ Ago. 2014, v. 19, n. 2, p. 221-232. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019002013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000200005>. Acesso em: 29 de set. de 2020.
- 11- CUNHA, G. H. *et al.* Quality of life of men with AIDS and the model of social determinants of health. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, Mar/Abr 2015, v. 23, n. 2. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0120.2541>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000200002>. Acesso em: 29 de Set. de 2020.
- 12- SOUZA, L. G. S. *et al.* Intervenções Psicossociais para Promoção da Saúde do Homem em Unidade de Saúde da Família. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, Jul/Set 2015, v. 35, n. 3. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v10i1.1041>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000300932&lang=pt>. Acesso em: 29 de Set. de 2020.
- 13- BRIGNOL, S. *et al.* Vulnerability in the context of HIV and syphilis infection in a population of men who have sex with men (MSM) in Salvador, Bahia State, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**. Maio de 2015, v. 31, n. 5. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00178313>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000500015&lang=pt>. Acesso em: 29 de Set. de 2020.

- 14- SILVA, N. E. K. Imaginário social sobre o SUS e vulnerabilidade de homens ao acesso a diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**. Rio de Janeiro, 2016. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v10i1.1041>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1041>. Acesso em: 23 de Set. de 2020.
- 15- SILVA, N. E. K.; FREITAS, H. A. G.; SANCHO, L. G. Da apreensão de informações aos itinerários terapêuticos de homens diante de suspeita ou com diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis. A internet em pauta. **Revista de Saúde Coletiva**. Ano 2016, v. 26, n. 2, p. 669-689. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000200016>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312016000200669&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 29 de set. de 2020.
- 16- LIMA, G. S. F. Práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis de universitários do sexo masculino: estudo comparativo. **Biblioteca Biomédica B - CB/B (Odontologia e Enfermagem)**. Rio de Janeiro, 2019, p. 1-110. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087609>. Acesso em: 29 de set. de 2020.
- 17- CLAUDIANO, F. S.; MORAES, J. C. Perfil sociodemográfico e comportamental dos usuários de centro de testagem e aconselhamento em DST/AIDS (CTA). **Bioscience Journal**. Uberlândia, Jan/Fev. 2019, v. 35, n. 1, p. 326-332. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/BJ-v35n1a2019-33344>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048586>. Acesso em: 29 de set. de 2020.
- 18- GUTIERREZ, E. B. *et al.* Fatores associados ao uso de preservativo em jovens - inquérito de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, 2019, v. 22, p. 1-14. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190034>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&lng=pt&pid=S1415-790X2019000100431. Acesso em: 29 de set. de 2020.

- 19- NOGUEIRA, L. F. R. *et al.* Transtornos Mentais Comuns estão associados a maior carga viral em Pessoas Vivendo com HIV. **Saúde em Debate**. Abr/Jun. 2019, v. 43, n. 121, p. 464-476. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912114>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-11042019000200464&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 29 de set. de 2020.
- 20- MELO, E. *et al.* Sintomas físicos e psicológicos do estresse em pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. Porto, dez. 2019, n. 22, p. 1-10. DOI: Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602019000200003&lang=pt. Acesso em: 29 set. 2020.